

Covid-19: Centro europeu de doenças prevê que vacina só chegue no início de 2021

O cientista Piotr Kramarz antecipa um “período difícil” de ressurgimento das infecções nos próximos meses, que poderá coincidir com a época da gripe normal”.

O Centro Europeu para Prevenção e Controlo das Doenças estima que, na melhor das hipóteses, a vacina para a covid-19 chegará no início de 2021, mas frisa que a Europa “está muito mais bem preparada” do que há seis meses.

“É muito difícil prever, mas provavelmente só teremos [uma vacina] no início do próximo ano, na melhor das hipóteses e assumindo que os ensaios clínicos têm resultados positivos em termos de eficácia e de segurança”, declara em entrevista à agência Lusa o chefe-adjunto do programa de doenças do Centro Europeu para Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC), Piotr Kramarz.

Notando que existe, nomeadamente na Europa, “um grande número de vacinas em preparação em tempo recorde, [...] muitas delas já em fase de testes” avançados, o cientista diz à Lusa que o ECDC está a “preparar já planos de monitorização”.

“Para quando a vacina estiver disponível podermos monitorizar a sua eficiência e para garantir que é segura”, refere Piotr Kramarz.

Na quinta-feira, a Comissão Europeia oficializou, em nome da União Europeia, a compra de 300 milhões de doses de uma potencial vacina da farmacêutica AstraZeneca, que está em fase avançada de ensaios clínicos de larga escala e com resultados promissores.

A formalização vem no seguimento de um contrato prévio de aquisição assinado pela com a AstraZeneca em meados de Agosto, dada a potencial vacina que a empresa britânica está a desenvolver em conjunto com a Universidade de Oxford.

A Comissão Europeia está, também, a discutir acordos semelhantes com outros fabricantes de vacinas, designadamente depois de já ter concluído conversações exploratórias com a Sanofi-GSK (31 de Julho), a Johnson & Johnson (13 de Agosto), a CureVac (18 de Agosto).

Também na quinta-feira, a Comissão Europeia assegurou que, “juntamente com os Estados-membros e a Agência Europeia de Medicamentos, irá utilizar as flexibilidades existentes no quadro regulamentar da UE para acelerar a autorização e a disponibilidade de vacinas bem-sucedidas contra a covid-19, mantendo simultaneamente os padrões de qualidade, segurança e eficácia da vacina”.

Ainda assim, de acordo com Piotr Kramarz, este é um processo que deverá demorar mais alguns meses.

Mas há “boas notícias” relativamente à covid-19 na Europa, de acordo com o cientista.

“Em termos de tratamentos, existe já um autorizado, o Remdesivir, que é um medicamento antiviral usado para pacientes graves”, destaca, numa alusão ao aval dado pela Agência Europeia de Medicamentos para utilizar este fármaco para combater a covid-19.

No final de Julho, o executivo comunitário também assinou um contrato de 63 milhões de euros com a farmacêutica Gilead para assegurar tratamentos com Remdesivir na União Europeia.

"Países aprenderam muito"

Outra das boas notícias é que “há mecanismos para testar e identificar os casos de forma eficaz” na Europa, destaca Piotr Kramarz na entrevista à Lusa.

“A capacidade de realizar testes aumentou significativamente e aprendemos bastante sobre o rastreamento de contactos e sobre como contactar as pessoas que estiveram em contacto com infectados, nomeadamente através de aplicações móveis”, reforça o responsável.

E assegura: “Estamos muito mais bem preparados [para enfrentar a pandemia] do que estávamos na Primavera”.

Desde logo porque “os países aprenderam muito com esta primeira fase e, por isso, já há bastante preparação nos serviços de saúde”, justifica.

Em todo o caso, o especialista antecipa um “período difícil” de ressurgimento das infeções nos próximos meses, que poderá coincidir com a época da gripe normal, razão pela qual adianta que o ECDC está já “a pedir aos Estados-membros que se preparem para isso”.

Sediado na Suécia, o ECDC tem como missão ajudar os países europeus a dar resposta a surtos de doenças.

In “*Público*”